

CHAPLIN SEGUNDO VALTÉR DA SILVEIRA

A vida e a obra do genial Carlitos são o tema de *Imagem e Roteiro de Charles Chaplin*, livro do crítico Válder da Silveira, lançado pela Editora Mensageiro da Fé, a 8 de agosto, no relançamento do clássico *O Garoto*, em Salvador. O trabalho do estúdio baiano, uma das maiores autoridades em cinema no país, foi vencedor do prêmio Teodoro Sampaio (ensaios), promovido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Capa do volume de autoria de Calazans Neto.

Há quase 40 anos, Válder da Silveira exerce a crítica de cinema na Bahia, numa atividade que se constituiu, também, essencial aos movimentos cinematográficos no país. Explicando no prefácio as razões de sua abordagem da obra chapliniana, diz-ê-lo: "Porque de minha parte, o amo desde a infância, recolhi, como singela porém comovida homenagem aos seus oitenta anos feitos em 1969, quanto escrevera e guardara à medida em que fui conhecendo seus filmes imortais".

MORREU OSCARITO

Entre os grandes nomes da história do cinema brasileiro, o de Oscarito ocupa lugar de destaque. Sua morte, a 4 de agosto, deixou uma lacuna difícil de ser preenchida, no quadro dos comediantes brasileiros. Conhecido e admirado por um público dos mais heterogêneos, de norte a sul do país, seu nome era atração, enchendo as salas que exibiam seus filmes no período áureo da "chanchada".

Desde sua estréia, em 1935, no filme *Noites Cariocas*, da velha Cinédia, até sua última aparição em *Jovens Pra Frente*, foi um artista singular, possuidor de uma prodigiosa intuição e de uma inventiva cômica incessante. Seu talento independia da técnica. Era todo es-

pontaneidade, exuberância e humanidade. Um jogo interpretativo, enfim, que se originava do circo, onde ele começou sua carreira, seguindo uma tradição da família.

Seu primeiro papel foi o de um índio na obra "O Guarani", de Carlos Gomes, quando tinha cinco anos de idade. O circo lhe proporcionou ampla experiência artística: foi primeiro-violino da bandinha e participou de números acrobáticos, de pequenos "shows" com sua irmã, em "sketches" cômicos variados. Depois do circo, já adolescente, experimentou as luzes da ribalta com sucesso imediato. Finalmente, estreou no cinema.

Mais de 40 filmes compõem sua filmografia, a maior parte da qual sob a égide da Atlântida, que o tinha sob contrato de exclusividade. Também na Atlântida teve os seus melhores trabalhos: *Três Vagabundos*, *Aviso aos Navegantes*, *O Homem do Sputnik*, *Matar ou Carrer*, *É Com Esse Que Eu Vou*, *Vamos com Calma*, *De Vento em Pôpa*, *Treze Cadeiras*.

Foi um dos baluartes de um movimento importante do cinema nacional, a "chanchada", que estabeleceu um

alto índice de comunicabilidade com o público. Ao lado de diretores como Watson Macedo, Carlos Manga e outros, atôres como Eliana, Grande Otelo, Anselmo Duarte e outros, Oscarito é um dos criadores da comédia carioca. Entre os clássicos momentos de sua trajetória cinematográfica, figura a paródia de "Romeu e Julieta", feita com Grande Otelo (uma Julieta negra de tranças louras), no filme *Carnaval no Fogo*. Também é inesquecível sua imitação de Rita Hayworth em *Esse Mundo é um Pandeiro*.

Por diversas vezes, Oscarito hesitou em voltar ao cinema e à "chanchada". Um projeto de Watson Macedo e outro de Oswaldo Massaini ficaram apenas nas conjecturas. Um derrame cerebral o vitimou antes que concretizasse alguns de seus planos. FILME CULTURA faz este registro, prometendo nos próximos números um trabalho sobre a comédia no cinema brasileiro, com especial destaque para Oscarito.

Oscar Lorenzo Jacinto de La Imaculada Concepción Tereza Dias, nasceu em Málaga, Espanha, a 16 de agosto de 1906. Mas era brasileiro de coração.



A "POÉTICA" DE IPOJUCA PONTES

Ipojuca Pontes, diretor de *Os Homens do Caranguejo*, curta-metragem premiado no último Festival de Brasília e representante brasileiro nas mostras internacionais de Florença e Cracóvia, concluiu um novo documentário, sob o patrocínio do INC: *Poética Popular*, sobre o romanceiro popular nordestino.

Filmado em feiras, fazendas, praças e mercados de cinco Estados brasileiros (Guanabara, Bahia, Ceará, Pernambuco e Paraíba), onde vivem e atuam a literatura-de-cordel e o cantador popular, Ipojuca Pontes procurou documentar essa forma de comunicação artística plasmada no menestrel da Idade Média, dando-lhe outra dimensão.

O jovem documentarista paraibano mostrou a figura do repentista desde suas origens até sua integração no contexto das grandes metrópoles, onde ganhou características novas sem perder, contudo, seu natural comportamento de nordestino emigrante.

Poética Popular foi rodado em 35 mm, em Eastmancolor e som direto. Este processo permitiu a IP reunir e gravar depoimentos de mais de uma dezena de cantadores, além de opiniões sobre as diversas formas de "cantoria" e a importância da literatura de cordel como meio de comunicação.

MAPA DA PRODUÇÃO

● Anselmo Duarte: *Um Certo Capitão Rodrigo*, baseado em Érico Veríssimo, côres. Filmagens em locação na cidade de Santo Amaro e outras do Rio Grande do Sul. Elenco: Francisco di Franco (Capitão Rodrigo), Bibiana Torino (Bibiana), Ronaldo Teixeira (Juvenal Terra), Anita Sbrano (Arminda), Pepita Rodrigues (Helga Kuntz), Sônia Dutra (Paula), Livino Romeiro (Nicolau), Paulo Bressolin (Bento Amaral), Paixão Côrtes (Pedro),